

O TRANSEUNTE EM VERMELHO

Leonardo Chioda¹

Caminho numa grande montagem
clássica, pedra sob pedra,
vendo os mapas, as moedas,
o metrô e os gladiadores.

Todos os detalhes enferrujados
dos portões de um paraíso em labirinto
que renasce em luz, soberano,
sempre no futuro das memórias.

E no círculo de todas as forças humanas,
quando erro por entre imponências arquitetônicas,
paro e percebo as estruturas eternas de mim mesmo:
gênios que me emprestam sopros de inspiração.

Todos os gatos, todos, deitados nos parapeitos
dando beleza às flores e as às rústicas janelas,
seguem meus passos com olhos de sono e descaso
contrastando com o sol fraco das manhãs.

Chego numa cidade artística de antigos viajantes
e me permito fusão de espírito com mil estátuas,
cujas vitórias de resistirem ao tempo se espelha
no metal frio, forjado de lágrimas divinas.

Sobre todos os meus domínios da Terra,
agradeço pela água pura nas sombras
dos corpos talhados e pelos protetores das histórias,
dos muros e dos esboços inapagáveis de sempre.

¹ Escritor, artista gráfico e tarólogo. Graduando em Letras da Faculdade de Ciências e Letras de Assis (UNESP), escreve poemas inspirados em suas viagens pela Itália.